

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS PELA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS: uma revisão integrativa de literatura

Beatriz Cristina Soares Barros¹
Daiany Maíra Magalhães Franca²
Andressa Brunet Lessa³
Rachel Cavalcanti Fonseca⁴
Ivaldo Menezes de Melo Júnior⁵

RESUMO

Os cuidados paliativos contemplam uma assistência ao paciente desde o diagnóstico de doenças graves, progressivas ou incuráveis que ameaçam a continuidade da vida. A comunicação é uma das habilidades de extrema importância para os cuidados paliativos, pois assim será formado o vínculo entre profissionais de saúde e paciente. Dessa forma, o estudo tem como objetivo conhecer as dificuldades enfrentadas pela equipe de cuidados paliativos diante da comunicação de más notícias ao paciente e aos familiares. Trata-se, portanto, de uma revisão integrativa de literatura, cujas informações foram obtidas a partir de artigos publicados nas plataformas Scielo, LILACS e Pubmed entre 2015 a 2020, utilizando os descritores "Cuidados Paliativos" (Palliative Care), "Comunicação" (Communication) e "Família" (Family). Foram excluídos artigos que não abordavam o tema proposto e os títulos duplicados, totalizando 11 publicações, todas escritas na língua portuguesa e a maioria publicada no ano de 2017 (36,4%). Observou-se que a comunicação adequada tem relevância indiscutível no que se refere a assistência em saúde. Entretanto, é perceptível a dificuldade da equipe em comunicar uma má notícia. Isso pode se dar tanto pela falha na formação acadêmica, com pouca ou nenhuma abordagem no assunto, quanto por outros fatores individuais. Com isso, nota-se a importância da introdução dessas temáticas durante a formação dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Comunicação, Família.

INTRODUÇÃO

Diante da transição do cenário epidemiológico e com a transformação de doenças que antes eram mortais em doenças crônicas e com o aumento da expectativa de vida caracterizada, sobretudo, pelo aparecimento de morbidades e invalidez, houve necessidade de mudança no tipo de cuidado oferecido. A prática de uma medicina centrada na busca

¹ Graduando do Curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas – FCM PB, beatrizcsb9@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas – FCM PB,

² Graduando pelo Curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas – FCM PB, mairamagalhaes97@gmail.com;

³ Graduando pelo Curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas – FCM PB, lessaandressa8@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestre em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rachelfjp@hotmail.com.br;

⁵ Professor orientador: Mestre em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ivaldo_menezes@yahoo.com.br

incansável pela cura, está abrindo espaço para uma abordagem multidimensional do indivíduo, na qual valoriza-se o resgate da autonomia do indivíduo, além de conferir-lhe dignidade aos momentos de vida que o restam (DUARTE; BARRETO, 2012; ARAÚJO, 2012).

Essa linha de atenção em saúde é ofertada pelos Cuidados Paliativos, os quais visam a abordagem, desde o diagnóstico de pessoas com doenças graves, progressivas ou incuráveis que ameaçam a continuidade da vida. No entanto, para que esse recurso terapêutico tenha início de maneira eficaz e o mais precocemente possível, é crucial que haja estabelecimento de vínculos entre a equipe multiprofissional, o paciente e a sua família. (GOMES; OTHERO, 2016; ANCP, 2012).

Posto isso, é compreensível que para obter eficiência nesse tipo de cuidado faz-se necessária a utilização das habilidades de comunicação, que são componentes indispensáveis, dado que os pacientes sob os Cuidados Paliativos necessitam, muitas vezes, de uma assistência que opióides ou equipamentos de alta tecnologia não são capazes de proporcionar. (FRANÇA et al. 2013; ANCP, 2012).

Pacientes em cuidados paliativos enfrentam muitos medos e angústias durante o processo de doença, principalmente os que se encontram em estágio terminal. Preocupam-se em deixar suas famílias, medo da morte, do desconhecido e isso ocasiona grande sofrimento emocional. A comunicação entre o paciente e o profissional de saúde é capaz de trazer muitos benefícios, como compreender essa angústia, aliviando assim o paciente. (ARAÚJO, SILVA, 2012).

Existem na literatura, protocolos com direcionamentos para comunicação de uma má notícia, a fim de transmitir a informação de forma menos impactante e traumática, enfatizando a atenção no paciente ou na sua família. Contudo, estudos apontam que a maior parte dos médicos não utilizam esse protocolo e sim sua vivência na prática ao se posicionar na transmissão dessas notícias (LINO et al., 2011).

Nesse momento de transmissão de notícias difíceis os pacientes, familiares e até mesmo o médico estão rodeados de vários sentimentos preocupando-os. A comunicação de más notícias é sabidamente, para todos, um acontecimento doloroso, difícil e triste, porém, a maneira como o diagnóstico da doença é informado pode ter repercussões tanto no vínculo médico-paciente a longo prazo como na visão do paciente sobre sua enfermidade. Dessa forma, percebe-se a necessidade de profissionais de saúde que possuem boa comunicação com

os pacientes e seus familiares (NONINO, MAGALHAES, FALCAO, 2012; MONTEIRO, QUINTANA, 2017).

O presente estudo teve como objetivo mostrar a importância da comunicação nos cuidados paliativos e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde diante de uma situação em que ele precise informar más notícias aos pacientes ou familiares.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, método de ampla abordagem metodológica, cuja finalidade é sintetizar os resultados encontrados, gerando um panorama consistente e compreensível acerca da questão pesquisada (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). Dessa forma, o estudo foi realizado a partir de artigos que relacionaram as dificuldades encontradas pela equipe de cuidados paliativos na comunicação de más notícias ao paciente e aos familiares. A partir disso, o presente trabalho é baseado na seguinte questão norteadora: quais são as dificuldades enfrentadas na comunicação de más notícias pela equipe de cuidados paliativos?

A busca por artigos científicos foi realizada a partir de trabalhos publicados em revistas nacionais e internacionais indexadas nas bases *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature* (LILACS), e na plataforma PubMed. Os descritores usados foram: Cuidados Paliativos (*Palliative Care*), Comunicação (*Communication*) e Família (*family*), combinando os três termos entre si com o operador "AND".

Assim, no PubMed foram encontrados 3.297 resultados a partir da combinação "*Palliative Care*" AND "*Communication*" AND "*Family*". Já na Scielo, a mesma combinação gerou 44 resultados. Por fim, na Lilacs, a pesquisa com a mesma combinação anterior resultou no aparecimento de 1.105 estudos. Ao total, foram identificados 4.446 publicações.

Após a combinação dos descritores e leitura dos títulos e resumos, a pesquisa teve como critérios de inclusão os artigos publicados nos últimos 5 anos (2015-2020), textos no idioma português e trabalhos que apresentavam a versão completa disponível. Após a aplicação desses filtros, 50 estudos foram selecionados. Desses, 32 foram excluídos por não se relacionarem com o tema proposto pelo presente estudo e 7 por terem títulos duplicados, totalizando 39 artigos descartados.

Portanto, o *corpus* textual foi composto por 11 artigos e, após a seleção dos estudos, realizou-se a análise e síntese dos resultados encontrados, a fim de responder quais são as dificuldades que os profissionais especializados em cuidados paliativos enfrentam ao comunicar as más notícias aos pacientes e seus familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram analisados 11 artigos que preencheram os critérios de inclusão supracitados. De acordo com o ano de publicação, sabe-se que dois estudos foram publicados em 2015 (18,2%), quatro em 2017 (36,4%), três em 2019 (27,3%) e dois em 2020 (18,2%). Assim, é perceptível que a maioria dos trabalhos foi publicada no ano de 2017.

No que se diz respeito ao idioma, os 11 estudos (100%) foram encontrados disponíveis na língua portuguesa.

Quadro 01 - Variáveis dos estudos que compõem o *corpus* da pesquisa.

Autores/ Ano da Publicação	Título	Objetivo do Estudo	Conclusão
FURTADO, M. E. M. F.; LEITE, D. M. C. 2017	Cuidados Paliativos sob a ótica de familiares com neoplasia de pulmão	Apreender o que os familiares de pacientes com neoplasia de pulmão entendem pela terapêutica de Cuidados Paliativos.	A comunicação equipe-família é essencial na construção dessa compreensão e que os resultados mostram que o cenário da pesquisa é propício à implantação da filosofia dos cuidados paliativos.
SOUZA, H. L. et al. 2015	Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: considerações éticas	Identificar casos de usuários, a fim de inventariar os problemas éticos que a equipe vivencia.	A formação de recursos humanos com competência técnica e que a continuidade da assistência na transição do tratamento curativo para o paliativo são fatores propícios à integralidade e à obtenção de respostas mais adequadas aos desafios éticos que as equipes vivenciam.
GOMES, M. I. G. I. G 2019	Cuidados Paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e	Destacar a importância da comunicação na relação entre família equipe de enfermagem e pacientes em finitude e ressaltar a relevância dos familiares na	É imprescindível que a enfermagem estabeleça meios facilitadores na comunicação que se institui no processo de cuidar do paciente com câncer terminal, buscando agregar os familiares presentes no processo de finitude

	seus familiares	habilidade e presteza da assistência estabelecida paciente em cuidados paliativos.	do seu ente.
MACHADO, J. C. et al. 2019	O Fenômeno da Conspiração do Silêncio em Pacientes em Cuidados Paliativos: uma revisão integrativa	Identificar o fenômeno da conspiração do silêncio na vivência de pacientes em cuidados paliativos, familiares e profissionais de saúde.	Há necessidade de aprender a ouvir os pacientes e familiares como objetivo de perceber como direcionar da melhor forma a comunicação sobre a terminalidade de vida.
DOS REIS BELLAGUARDA, M. L. et al 2020	Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos	Identificar a percepção, habilidades e competências dos estudantes de enfermagem frente à comunicação da situação crítica em cuidados paliativos por meio da simulação realística.	A simulação clínica é importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem, faz emergir a observação e torna os estudantes confiantes na habilidade de manter diálogos interprofissionais e com a família.
GAZZOLA, L. P. L.; LEITE, H. V.; GONÇALVES, G. M. 2020	Comunicando más notícias sobre malformações congênitas: reflexões bioéticas e jurídicas.	Discutir aspectos relacionados à adequada comunicação na relação médico-paciente, fundamental ao exercício da autonomia e ao dever de informar, cuja violação é passível de responsabilização nas esferas cível e ético-profissional.	A adequada comunicação é imprescindível para que a gestante compreenda e forme juízo crítico sobre a realidade, fornecendo o amparo necessário para o enfrentamento do diagnóstico, da morte do filho esperado e a superação para a reconstrução da família.
CAMPOS, V. F.; SILVA, J. M.; SILVA, J. J. 2019	Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família.	Avaliar a comunicação na assistência paliativa e sua influência na relação entre equipe, paciente e família	O diálogo adequado é estratégia relevante para estabelecer boa relação entre as três partes, sendo, necessário identificar outros fenômenos que estão além das habilidades comunicativas dos profissionais.
SILVA, Carmen Lucianna Miranda et al	Caracterização dos recursos de comunicação utilizados por pacientes em	realizar uma revisão integrativa das publicações referentes ao papel do fonoaudiólogo em	A atenção à comunicação é recente, com poucos relatos ainda descritos, inclui a comunicação não verbal de diferentes maneiras como o recurso mais frequente,

2017	cuidados paliativos - revisão integrativa	relação às estratégias de comunicação em cuidados paliativos, bem como a caracterização das formas de comunicação utilizadas nesses casos	mas prevê a comunicação oral como um importante fator para a manutenção da dignidade e conforto nesse cenário.
FONTES, C. M. B. et al 2017	Comunicação de más notícias: revisão integrativa de literatura na enfermagem	Descrever como se estabelece o processo de comunicação de más notícias e identificar como o enfermeiro pratica a comunicação de más notícias.	O modo e a habilidade do enfermeiro durante a ação influenciarão a reação do paciente acerca da mensagem. O tema é escasso na literatura, necessitando ser explorado.
CASTANHELA, F. D.; GROSSEMAN, S. 2017	<i>Quality of Communication Questionnaire</i> para pacientes com DPOC em cuidados paliativos: tradução e adaptação cultural para uso no Brasil	Realizar a tradução para a língua portuguesa e a adaptação cultural para uso no Brasil do <i>Quality of Communication Questionnaire (QOC)</i> para pacientes com DPOC em cuidados paliativos.	A tradução e a adaptação cultural do QOC para uso no Brasil foi concluída com sucesso.
MONTEIRO, M. C. et al. 2015	A relação médico-família diante da terminalidade em UTI	Investigar a visão do médico intensivista acerca da participação da família em situação de terminalidade em UTI e da comunicação de más notícias.	Apesar do reconhecimento da importância da família, esta é vista como presença incômoda, pois indaga e questiona o trabalho interdisciplinar e colaborativo entre os membros da equipe de saúde tem destaque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados estudados, foram categorizados três eixos temáticos os quais contemplaram a comunicação na assistência em saúde e em como ela pode intervir na relação entre esses profissionais e os pacientes e/ou familiares. Foram determinados os seguintes eixos: A Importância da Comunicação em Saúde; A Comunicação como uma das Ferramentas dos Cuidados Paliativos, e, por fim, As Dificuldades Encontradas pelos Profissionais de Saúde na Comunicação de Más Notícias.

A Importância da Comunicação em Saúde

A comunicação é uma ferramenta imprescindível quando se trata de atenção em saúde. Esta pode facilitar os cuidados ou torná-los um desafio ainda maior seja para a equipe, seja para o binômio paciente-família. No que se refere ao contexto dos cuidados paliativos, essa realidade não é diferente, pois destinam-se a amparar o paciente em seu contexto multidimensional. Isso exige domínio sobre as técnicas comunicativas, uma vez que a efetividade da relação entre os profissionais de saúde e complexo paciente-família, tal como o manejo adequado do paciente, será influenciado diretamente por esse mecanismo (CAMPOS, 2019).

O poder de comunicação e a relação interpessoal tem significância na assistência ao paciente e aos seus familiares, pois somente através desta é possível discernir circunstâncias as quais não podem ser tratadas com medicamentos, como o entendimento da angústia e do sofrimento humano de alguém que assume a responsabilidade de tomada de decisões a respeito da vida de quem ama. (FURTADO, 2017; CAMPOS, 2019).

Furtado (2017) menciona que o ato de se comunicar vai além de oferecer a mera informação. Ele consiste em escutar, prestar atenção ao que está sendo falado e à forma como isso acontece, e, também, em atentar-se à linguagem corporal, não verbal, incluindo os sentimentos. É preciso ter empatia com a queixa da outra pessoa, assim, é possível contribuir com o controle de sintomas físicos, diminuindo o desconforto de pacientes e familiares.

A Comunicação como uma das Ferramentas dos Cuidados Paliativos

Dos Reis Bellaguarda *et al.* (2020) observou que o desenvolvimento da habilidade de comunicação por parte dos profissionais de saúde é decisivo para a qualidade e segurança no manejo e assistência aos pacientes em Cuidados Paliativos (CP), visto que uma incoerência na comunicação resultou na queda da qualidade do cuidado e na não-adesão aos (CP). O estudo ainda afirma que a comunicação está diretamente relacionada aos princípios desse tipo de cuidado e, a partir dela, os profissionais precisam conhecer e aprender os limites de cada paciente.

Monteiro *et al.* (2015) apresentou a ferramenta da comunicação como fundamental para os cuidados na terminalidade e para a aceitação e entendimento dos familiares, tendo ela que ser feita de forma empática, honesta e respeitosa. Uma forma de amenizar o sofrimento de pacientes e familiares citada foi o eufemismo, buscando uma maneira de comunicar-se de forma mais sutil e obter assim um impacto menor ao proferir más notícias.

Sob o ponto de vista de Silva et al. (2017), a comunicação eficaz nos cuidados paliativos tem significância na terapêutica e no conforto do paciente, capaz de possibilitar melhorias e maior qualidade de vida. Esse estudo revela a importância da presença de um fonoaudiólogo na equipe de cuidados paliativos, visando a utilização de estratégias alternativas de comunicação, principalmente no que se refere aos pacientes terminais, para que seja possível a participação destes nas decisões quanto ao seu tratamento. Além disso, denota a esperança de que esses pacientes possam externar suas últimas mensagens.

O laço criado proveniente de uma comunicação eficaz consegue estabelecer uma relação de confiança entre a equipe de saúde, paciente e familiares. Assim, ao ofertar um ambiente de paz de forma prolongada durante a assistência à saúde, é possível gerar um consolo para todas as pessoas envolvidas nesse cenário, minimizando medos e viabilizando conforto e segurança (GOMES, 2019).

Existe uma parte dos familiares que opta por esconder o diagnóstico ou prognóstico daquele ente querido. Dessa forma, é preciso identificar que a família apresenta suas limitações emocionais e, a partir disso, acolher e ouvir a fim de encontrar a melhor abordagem para a situação (MACHADO et al., 2019).

Apesar de saber a importância da comunicação nos cuidados paliativos, sabe-se que também existem dificuldades na utilização dessa ferramenta entre os profissionais de saúde e familiares sobre a situação do paciente e os cuidados. Há conflitos como revelar ou não o diagnóstico do paciente e a concordância ou não com essa solicitação da família. Essa questão é muito presente quando se trata da comunicação de más notícias (SOUZA et al., 2015).

As Dificuldades Encontradas pelos Profissionais de Saúde na Comunicação de Más Notícias

Quanto à comunicação de más notícias, Gazzola (2020) a define como uma informação que afete gravemente a sua percepção de futuro. Nessa linha, a maneira como a equipe dá uma notícia ao paciente ou a um familiar pode afetar ainda mais essa percepção. A comunicação de uma notícia é fundamental e decisiva, e segundo Campos (2020), em se tratando de cuidados paliativos, deve ser realizada em equipe, com educação e empatia, respeitando o tempo de cada paciente/família, entendendo as diferenças existentes em cada relação, uma vez que cada indivíduo percebe o mundo à sua maneira, de acordo com as suas crenças, espiritualidade e seu modo de se comunicar com o exterior, e entendendo que a escuta é uma ferramenta crucial, que servirá para auxiliar toda a comunicação. Entretanto, é

válido lembrar que, mesmo que o profissional domine todas as técnicas comunicativas, ele deve ser, acima de tudo, humano, ou não será bem sucedido nessa tarefa.

Monteiro *et al.* (2015) cita alguns pontos importantes para o processo de comunicação de más notícias, como prover informações claras, verdadeiras, respeitar as emoções dos pacientes e familiares diante dessa situação, evitar termos médicos e estar disponível para a família e paciente sempre que eles necessitarem, porém esse artigo aponta essa dificuldade do médico em estar disponível sempre que houver demanda.

Mesmo sabendo o papel da comunicação no cuidado, os profissionais de saúde, sobretudo os médicos, não recebem preparação adequada durante a sua formação acadêmica para lidar com situações em que há necessidade de comunicar más notícias. Sabe-se que esse momento pode ser traumático para quem recebe esse relato, evidenciando o aprisionamento de lembranças negativas, que nem sempre se relacionam com o teor, mas pela maneira como a mensagem foi transmitida: sem uma técnica, se o profissional foi ou não empático com aquela pessoa, se a notícia foi dada com calma ou apressadamente e se, naquele ambiente, havia privacidade. Esses elementos interferem tanto no processamento da informação recebida, quanto na impressão do paciente/familiar sobre a equipe de saúde (GAZZOLA, 2020).

Os profissionais de saúde em seu trabalho diário e vida pessoal também passam por ocasiões estressantes e que podem interferir na relação com o paciente, ou seja, foi observado que a forma como a comunicação vai ocorrer sofre interferência de vários fatores, principalmente de como o profissional está se sentindo naquele momento. No estudo é mencionado a formação insuficiente dos profissionais, principalmente médicos, que não tiveram essa habilidade de comunicação humanizada desenvolvida durante sua graduação (MONTEIRO *et al.*, 2015).

Apesar da comunicação eficiente ser elencada no campo da bioética como uma ferramenta necessária às boas práticas de cuidados paliativos, sabe-se que é real a dificuldade enfrentada por inúmeros profissionais de saúde, os quais, muitas vezes, não estão preparados para lidar com as emoções humanas. A repulsa por falar sobre a morte e finitude da vida é uma dificuldade para o estabelecimento de uma comunicação sincera e fluida entre os profissionais de saúde, familiares e paciente. A própria equipe, muitas vezes, não está preparada para lidar com esses temas que trazem à tona a fragilidade humana (CAMPOS, 2020; SOUZA *et al.*, 2015).

Castanhel (2017) também relatou uma baixa qualidade da comunicação nos dias atuais, pois os médicos não conhecem os desejos dos seus pacientes. Essa falta de

conhecimento é gerada devido à falha na comunicação, sendo ela dificultada na ocasião de uma notícia negativa, não desejada. Foi evidenciado também o fato de que, no Brasil, alguns médicos não falam, habitualmente, com os paciente sobre a possibilidade de morrer, o que pode causar angústia e influenciar negativamente na sua qualidade de vida na terminalidade.

A comunicação de uma má notícia, geralmente, ocorre em casos de óbito ou doenças graves, como as oncológicas. Nessa linha, a próxima conduta a ser executada dependerá do modo como essa informação foi passada ao paciente/família. Segundo Fontes et al. (2017 p. 2), “a habilidade de comunicação da má notícia pelo profissional de saúde pode gerar reações nas pessoas que recebem a notícia de modo que nunca esquecerão como foi feita a comunicação, quem o fez”.

Posto isso, evidencia-se que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no momento de transmitir uma má notícia relaciona-se com o impacto que essa informação pode gerar. Dessa maneira, é necessário, além da habilidade comunicativa, saber como agir em situações nas quais as emoções humanas são as mais variadas possíveis, o que torna essa tarefa ainda mais difícil para o profissional. Por esse motivo, a forma mais prudente para dar uma notícia dessa natureza, é que seja feita por uma equipe, e não apenas por um profissional, além de, quando possível, solicitar a presença de um acompanhante ao paciente/familiar (FONTES et al., 2017).

CONCLUSÃO

Tendo em vista as informações apresentadas, a comunicação adequada tem relevância indiscutível no que se refere a assistência em saúde, sendo uma ferramenta imprescindível para os cuidados com o paciente e com seus familiares, pois perpassa o simples ato de informar. Com isso, o uso das técnicas corretas e a utilização de estratégias alternativas de comunicação são de fundamental importância, pois, além de auxiliarem a aceitação dos familiares, tem significância na terapêutica e na qualidade de vida do paciente.

No entanto, a partir da análise dos artigos nacionais selecionados, depreende-se que a equipe de cuidados paliativos enfrenta certas dificuldades na comunicação de más notícias como a falta de conhecimento da equipe diante desse cenário, já que não recebe a preparação adequada durante a sua formação acadêmica. Além disso, fatores pessoais, ou seja, como o profissional está se sentindo naquele momento, tendo em vista as situações estressantes do trabalho e vida pessoal, também interferem na forma como essa comunicação é efetuada.



Outra dificuldade enfrentada é despreparo da equipe de saúde para lidar com as emoções do outro, principalmente, quando se refere à temas que trazem à tona a fragilidade humana, como a morte e a finitude da vida. A falta de conhecimento do médico sobre os desejos do paciente também se mostrou um desafio nessa comunicação, assim como que o impacto que essas notícias provocam na vida de quem as recebe.

Tendo em vista o déficit de conhecimento sobre a abordagem de más notícias, é importante a introdução dessas temáticas durante a formação acadêmica dos profissionais de saúde. Além disso, para diminuir as dificuldades ao lidar com essas situações, a comunicação de más notícias pode ser realizada em equipe, com educação e empatia, respeitando o tempo de cada paciente/família e entendendo as diferenças existentes em cada relação.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. Ago. 2012
- ANDRADE, Cristiani Garrido de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; LOPES, Maria Emília Limeira. Cuidados Paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2523-2530, Set. 2013.
- ARAUJO, José Duarte de. Polarização epidemiológica no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 533-538, Dez. 2012.
- ARAUJO, Monica Martins Trovo de; SILVA, Maria Júlia Paes da. O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 121-129, Mar. 2012.
- CAMPOS, Vanessa Ferreira; SILVA, Jhonata Matos da; SILVA, Josimário João da. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. **Rev. Bioét., Brasília**, v. 27, n. 4, p. 711-718, Dec. 2019.
- CASTANHEL, Flávia Del; GROSSEMAN, Suely. Quality of Communication Questionnaire para pacientes com DPOC em cuidados paliativos: tradução e adaptação cultural para uso no Brasil. **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 43, n. 5, p. 357-362, set. 2017.
- DOS REIS BELLAGUARDA, Maria Lígia et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, e20190271, 2020.
- DUARTE, Elisabeth Carmen; BARRETO, Sandhi Maria. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 529-532, Dez. 2012.
- FONTES, Cassiana Mendes Bertencello et al. Comunicação de más notícias: revisão integrativa de literatura na enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1089-1095, Oct. 2017.
- FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá et al. Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, p. 780-786, Jun 2013.

- FURTADO, M. E. M. F.; LEITE, D. M. C. Cuidados Paliativo sob a Ótica de Familiares de Pacientes com Neoplasia de Pulmão. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. v. 21, n. 63, p. 969-980, 2017.
- GAZZOLA, Luciana de Paula Lima; LEITE, Henrique Vitor; GONCALVES, Gláucio Maciel. Comunicando más notícias sobre malformações congênitas: reflexões bioéticas e jurídicas. **Rev. Bioét., Brasília**, v. 28, n. 1, p. 38-46, Mar. 2020.
- GOMES, ANA LUISA ZANIBONI; OTHERO, MARÍLIA BENSE. Cuidados paliativos. **Estud. av.** São Paulo, v. 30, n. 88, p. 155-166, dez. De 2016.
- GOMES, M. I. G. I. Cuidados Paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**. v. 13, n. 2, 2019.
- LINO, Carolina Arcanjo et al . Uso do protocolo Spikes no ensino de habilidades em transmissão de más notícias. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 52-57, Mar. 2011.
- MACHADO, J. C. et al. O Fenômeno da Conspiração do Silêncio em Pacientes em Cuidados Paliativos: uma revisão integrativa. **Revista Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 36, p. 92-103, Junho 2019.
- MONTEIRO, Daniela Trevisan; QUINTANA, Alberto Manuel. A comunicação de Más Notícias na UTI: Perspectiva dos Médicos. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 32, n. 4, e324221, 2016.
- MONTEIRO, Mayla Cosmo et al . A relação médico-família diante da terminalidade em UTI. **Psicol. argum**, v. 33, 81, p. 314-329, Maio. 2015.
- NONINO, Alexandre; MAGALHAES, Stenia Gonçalves; FALCAO, Denise Pinheiro. Treinamento médico para comunicação de más notícias: revisão da literatura. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 228-233, Jun 2012.
- SILVA, Carmen Lucianna Miranda e et al . Caracterização dos recursos de comunicação utilizados por pacientes em cuidados paliativos - revisão integrativa. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 19, n. 6, p. 879-888, Dec. 2017.
- SOUZA, H. L. de et al. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: considerações éticas. **Rev. Bioét.**, v. 23, n. 2, p. 349-359, Ago 2015.
- SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010.